

RACISMO AMBIENTAL E OS YOUNG LORDS

Larissa Vitória Vieira da Silva ¹

RESUMO: O movimento dos Young Lords, formado no início dos anos sessenta, nos Estados Unidos, teve um papel-chave na tomada de consciência sobre o racismo ambiental que atingia os grupos mais vulneráveis da sociedade norte-americana. Com ações de combate à falta de coleta regular do lixo que se acumulava nas ruas e terrenos do bairro do Harlem, em especial no East Harlem onde se concentrava a comunidade porto-riquenha, os Young Lords chamaram a atenção dos meios de comunicação para o problema sanitário. A mobilização contra a crise sanitária mediante a ação denominada de “Ofensiva do Lixo”, refletia a tomada de consciência do racismo ambiental praticado pelo poder público contra os imigrantes porto-riquenhos na cidade de Nova York.

PALAVRAS-CHAVE: Movimento Social; Racismo Ambiental; Questão Urbana; Crise Sanitária; Young Lords

ENVIRONMENTAL RACISM AND THE YOUNG LORDS

ABSTRACT: The Young Lords movement, formed in the early 1960s in the United States, played a key role in raising awareness about the environmental racism that affected the most vulnerable groups in American society. With actions to combat the lack of regular garbage collection that accumulated in the streets and lands of the Harlem neighborhood, especially in East Harlem where the Puerto Rican community was concentrated, the Young Lords drew the attention of the media to the problem Restroom. The mobilization against the health crisis through the action called “Garbage Offensive”, reflected the awareness of the environmental racism practiced by the public power against Puerto Rican immigrants in New York City.

KEYWORDS: Social Movement; Environmental Racism; Urban Question; Health Crisis; Young Lords



¹ Graduanda em Ciências Socioambientais (bacharelado) pela PUC-SP.

INTRODUÇÃO

Os Young Lords se constituíam como um grupo ativista e político formado na cidade de Chicago no início dos anos 1960, época em que ainda eram vistos apenas como uma gangue de rua, composta por porto-riquenhos que habitavam o bairro de Lincoln Park. O líder, Jose Cha Cha Jimenez, junto de outros fundadores e membros do movimento, converteram a “gangue de rua” em um movimento político e ativista, no ano de 1968. O grupo defendia os direitos básicos da comunidade porto-riquenha como educação, moradia, saúde, coleta de lixo, alimentação, fim dos preconceitos e discriminações. Os Young Lords também tiveram muita influência de outros ativistas e movimentos políticos, em especial, os Panteras Negra, inspirando-se nos ensinamentos de Malcom X.

Ao longo dos anos, o movimento foi se expandindo por diversas cidades dos Estados Unidos, instalando-se em Nova York, cidade em que havia maior fluxo migratório de porto-riquenhos. O movimento, no entanto, também abrangia a luta dos grupos hispânicos e de Terceiro Mundo, vistos como grupos periféricos e marginalizados.

Neste artigo, serão explorados as ações realizadas pelo grupo ativista no contexto histórico do final dos anos sessenta e início dos anos setenta, tais como as ocupações de igrejas e hospitais, os movimentos contra o lixo acumulado nos bairros periféricos e a defesa dos direitos humanos. O objetivo principal do presente artigo, contudo, reside na análise do racismo ambiental, questão chave no campo das Ciências Socioambientais em cuja perspectiva se situa o artigo. As fontes utilizadas para a reconstituição da trajetória dos Young Lords foram artigos de jornais, sites e a obra da historiadora Johanna Fernández (2020).



CONTEXTUALIZAÇÃO

Os anos 1960 foram um período conflituoso nos Estados Unidos e no Mundo. A Guerra Fria se intensificava, os Estados Unidos encontravam-se envolvidos em inúmeras frentes de combate, muitas das quais com desfechos desfavoráveis, como a da Coreia e de Cuba e outras, em curso, longas e impopulares, como a do Vietnã. Dentro de suas fronteiras, os Estados Unidos passavam por momentos de alta tensão, provocados pelos assassinatos do presidente J. F. Kennedy, em 1963, Malcolm X, em 1965 e Martin Luther King em 1968. As inúmeras formas de manifestações pacíficas contra a segregação racial (Sit Ins, festivais musicais, marchas, piquetes e boicotes) e o recrutamento indiscriminado de minorias para lutar nas guerras, encontravam repressões violentas, perpetradas tanto pelas forças policiais quanto pelo grupos supremacistas. Esse cenário de confronto fragmentará o movimento negro. De um lado, a liderança de Martin Luther King Jr., a favor da continuidade das manifestações pacíficas e da colaboração de brancos liberais. De outro lado, a liderança de Malcolm X, defensor de um movimento feito exclusivamente por negros e baseado na autodefesa diante das agressões racistas. O contexto de radicalização crescente culminaria no surgimento dos Panteras Negras, em 1966, principal modelo e fonte de inspiração para os Young Lords (FERNÁNDEZ, 2020).

Malcolm X, líder carismático da Nação do Islã, trouxe para o âmbito público e midiático ideias de orgulho e identidade negra, além de um movimento composto exclusivamente por negros, enquanto denunciava os abusos e crimes da sociedade branca contra negros e nativos americanos. Um dos principais mecanismos de defesa adotado por Malcolm X era a utilização da constituição norte-americana, usando a lei para evitar abusos policiais e políticos e a garantia de direitos iguais, como, por



exemplo, o direito de autodefesa, até mesmo armada. Sua luta para que os negros tivessem acesso às garantias previstas em lei, eram carregadas de um discurso combativo. Até mesmo propondo uma nação independente, composta só por negros, para que esses, pudessem reconquistar seu senso identitário (o “X” em seu nome era uma forma de protesto contra a “colonização” dos nomes, um forma de protesto pelo contra os nomes cristãos atribuídos aos afrodescendentes).

Martin Luther King Jr., por sua vez, foi um pastor batista e ativista político estadunidense que se tornou líder do movimento dos direitos civis (manifestar o pensamento, direito de ir e vir, inviolabilidade do lar e da correspondência, não ser preso a não ser pela autoridade competente e de acordo com as leis, não ser condenado sem processo legal regular e direito à igualdade perante a lei) nos Estados Unidos de 1955 a 1968. Adotando como estratégia de luta a não-violência e a desobediência civil, inspirado por crenças cristãs, Luther King lutava pela igualdade entre brancos e negros, garantia de participação no exercício do poder, o direito ao voto, parlamento livre e organização de partidos políticos. Ele foi um dos líderes, em 1955, do boicote aos ônibus da cidade de Montgomery. O ato de protesto começou em função do caso Rosa Parks, mulher negra que foi presa ao negar-se a ceder seu lugar a um homem branco no ônibus. O boicote durou 382 dias e foi vitorioso, quando a Suprema Corte Americana declarou ilegal a discriminação racial em transportes públicos. Sua luta se ampliou contra a pobreza e o processo de seleção de soldados para a guerra do Vietnã. King já era contra o envolvimento dos Estados Unidos na guerra do Vietnã, inclusive era líder do National Mobilization Committee to End the War of Vietnam (Comitê de Mobilização Nacional para o Fim da Guerra do Vietnã). Um grande problema dos negros na guerra era lutar por uma nação que eles não acreditavam, que negavam os direitos humanos básicos a eles (CARSON, 2014).



Os Panteras Negras foram um partido político norte-americano em defesa da comunidade afro-americana. O movimento surgiu em 1966 com o intuito de defender a resistência armada nos bairros negros, por exemplo nos guetos de Los Angeles, contra a perseguição e a violência policial. A violência dos conflitos somou-se a dura perseguição do FBI, e em 1968, o diretor do órgão classificou os Panteras Negras como “a maior ameaça à segurança interna americana” (FARNETTI,1995). Por consequência, aos poucos o número de seguidores foi diminuindo e grupo foi adquirindo uma posição mais problematizadora da violência, sendo influenciados pelo movimento negro Mainstream representado por Martin Luther King Jr e sua política de moderação e não-violência. Mais tarde, os próprios líderes dos Panteras Negras renunciariam as formas mais abertas de manifestação violentas e mudaram de foco, dedicando-se a serviços de assistência social nas comunidades negras já que os seus direitos básicos não eram cumpridos de maneira correta e integral. Implantaram escolas e hospitais comunitários, faziam a distribuição de alimentos e também o transporte das crianças para a escola, a fim de ajudar as populações locais necessitadas dos Estados Unidos. Decorrente de um processo desgastante causado pelo FBI, os Panteras Negras foram perseguidos de forma implacável pelo Programa de Contraineligência, e a organização acabou se dissolvendo oficialmente em 1982 por desentendimentos e problemas de lideranças. Vale ressaltar, que independente da dissolução do partido político, seus ideais e influências permaneceram na sociedade até os dias de hoje. Tal fato pode ser observado na aparição de figuras Black Panthers no movimento Black Lives Matter de 2020, já que muitos dos conceitos apresentados vão reaparecer nesse momento de luta das minorias por direitos civis.



Conectando essas três influências já tratadas, temos o Harlem e dentro dele o East Harlem. Decorrente da industrialização e da construção da via férrea nessa região e nesses bairros, o local recebeu diversos imigrantes do leste europeu, porto-riquenhos e latino-americanos. Com o crescimento acelerado, a urbanização se deu de maneira desordenada fazendo com que a maior parte da população vivesse em cortiços de péssimas condições e sem seus direitos básicos. Dentre os anos de 1950 e 1960, seções do Harlem foram destruídas por conta do plano de renovação urbana que ocorreu em Manhattan, fazendo com que os diferentes grupos entrassem em conflito e disputas de territorialidade, guerras de gangue, distúrbios raciais, lutas pelos seus direitos de moradia, e por faltas de medidas públicas; como foi o caso do Young Lords (MARABLE, 2013).

Quanto aos porto-riquenhos, a comunidade passava por uma situação similar à de tantas outras minorias, inclusive a dos negros, porém com uma peculiaridade. Apesar de ter sido anexado em 1898 pelos EUA, Porto Rico não é um território incorporado, o que na prática, caracteriza uma neocolônia. Isso significa que eles não têm se quer o direito à cidadania estadunidense. Isso se refletiria não só numa segregação social, sendo vistos como estrangeiros hispânicos, mas também em um cerceamento de direitos, já que não eram amparados em plenitude pela constituição dos Estados Unidos. Forçados a viver em guetos por todo o país, sua maior e principal concentração foi no East Harlem, que depois da grande imigração das décadas de 50 e 60, seria conhecido como “Spanish Harlem” ou “El Barrio”.



TRAJETÓRIA DE LUTA



‘Palante: Young Lords Party’ by Young Lords Party, fotografia de Michael Abramson

Em 1955, a principal campanha do candidato à prefeitura de Chicago, Richard J. Daley, foi a expansão da área urbana da cidade. Para isso, subúrbios foram criados e pessoas foram realocadas para essas regiões. Dentre essas pessoas, estavam os imigrantes porto riquenhos, que foram excluídos do centro da cidade para a periferia. Essa realocação de bairros resultou no surgimento de muitas gangues de rua como por exemplo, os autodenominados chamados Young Lords.

Inicialmente, essas gangues brigavam por conquista de território, como era comum acontecer com diversos agrupamentos juvenis nas cidades norte-americanas. Porém, em 1968, com a prisão de José Cha Cha Jimenez por posse de drogas, os Young Lords tomariam outro rumo. Foi esse o ano em que José Cha Cha Jimenez, um dos fundadores do Young Lords, foi preso por posse de drogas, o que era comum e frequente entre os jovens no bairro hispânico. Na prisão, Cha Cha Jimenez fez contatos interessantes e conheceu pessoas que mudariam seu destino. Foi durante sua passagem no presídio que o líder, motivado por um sentimento de insatisfação com o envolvimento do agrupamento com as drogas, conheceu a luta de Martin Luther King Jr e as ações desafiadoras de Malcolm X, através de livros e conversas que o incentivaram a mudar os objetivos e politizar a gangue que ele liderava.

Quando saiu da prisão, Jimenez, inquieto por fazer uma transformação, se envolveu na luta contra a renovação urbana, reunindo os integrantes do grupo no Parque Lincoln, em Chicago, região onde a gangue dos Young Lords atuava e onde estavam diversos outros movimentos sociais, os quais também se achavam em processo de organização, com toda essa mudança no cenário dos guetos estadunidenses. Foi nesse contexto de efervescência político-cultural que ele conheceu, então, Fred Hampton, líder da seção de Chicago dos Panteras Negras. Depois de estudar mais a fundo sobre as reivindicações desses ativistas, Jimenez percebeu que deveria fazer parte dessa luta, pois também era alvo das repressões e dos preconceitos. Assim, os Young Lords foram se transformando em um movimento político, baseado nos Panteras Negras e nos movimentos a favor dos direitos civis, assim como acontecia com várias outras gangues, porém, com maior foco nas comunidades porto riquenhas e latinas. Deu-se um fim às brigas de rua e o tráfico de drogas. Houve uma tentativa de pôr fim às rivalidades entre as gangues, bem como ao uso de drogas no agrupamento. A partir daí, eles passaram a dedicar todo o seu tempo à luta contra a desigualdade racial e a



desvalorização da cultura porto riquenha e a favor da garantia dos direitos humanos, à todos os cidadãos dessa comunidade. Os integrantes do grupo eram jovens, filhos e filhas dos primeiros imigrantes de Porto Rico. Diferentemente do grupo que se formou em Nova Iorque.

Os Young Lords de Nova Iorque, formados em 1969, deixariam completamente para trás a ideia de gangues de rua e cresceriam cada vez mais como um movimento político que luta contra a desigualdade social, desigualdade de gênero, racismo e violência policial.

Para entenderem melhor sobre a criação do movimento social, eles tiveram encontros com o Cha Cha Jimenez, fundador dos Young Lords em Chicago, durante conferências pelo país. O líder os aconselhou a tomarem medidas diretas e efetivas na sociedade, para que assim as pessoas pudessem ver exemplos de mudanças concretas em seus bairros e se inspirassem a entrar no movimento (FERNÁNDEZ, 2020). Indivíduos teriam sua consciência baseada na noção de que as massas populares podem aprender e testar ideias socialistas através do engajamento com atividades propostas por integrantes de grupos revolucionários.





The Bronx March, The People's Church, 1969- Hiram Maristany

Os Young Lords eram um grupo porto-riquenho nacionalista revolucionário, que se consideravam socialistas, formado em Chicago, a cidade mais segregada dos Estados Unidos da América, por homens e mulheres que defendiam a independência de Porto Rico, uma das últimas neocolônias dos EUA, e também lutavam pela garantia dos direitos civis dos habitantes do gueto norte-americano, formado em sua maioria de hispânicos (porto-riquenhos, chicanos e mexicanos) – mas que incluía também afro americanos, pobres e pertencentes à classe trabalhadora. Os envolvidos tinham conhecimento do racismo estrutural que existia há gerações, na história da América, sabiam, também, que a luta contra o racismo, a xenofobia e a desigualdade não era exclusiva deles, mas dizia respeito igualmente às comunidades afro-americanas.

O grupo era consciente das necessidades de discutir questões raciais e étnicas, contra o imperialismo americano, pois era o motivo de sofrerem tanta desigualdade, no país, e também de pobreza, más condições de



trabalho e de moradias, causadas, principalmente, pela exclusão territorial. Por inspiração de um forte movimento negro que estava em levante contra o establishment foi que as gangues porto-riquenhas foram se recriando dentro de suas comunidades a partir da afirmação de suas identidades hispânicas, pois, dessa união, eles criariam força, dentre suas comunidades, se organizando e criando uma identidade hispânica. Após a prisão de Cha Cha, numa transição de formato da Organização, o grupo começou, então a se reunir para estudar livros e discutir políticas, com os moradores do gueto, as pessoas nas ruas, de forma descontraída e com temas que envolviam os diversos segmentos da comunidade. Nesse sentido, os Young Lords ocuparam a Igreja hispânica do gueto do East Harlem, a qual era bastante conservadora. Com o tempo, foram ganhando confiança e o apoio dos veteranos da comunidade, os quais, inicialmente, viram as iniciativas dos jovens com desconfiança, considerando que eles estavam agindo por arruaça.

Os Young Lords conseguiram, também, o suporte e, muitas vezes, a participação, nas suas campanhas, do *lumpen proletariat*, como denominava o grande influenciador do grupo, Karl Marx, a classe de desempregados e trabalhadores insatisfeitos com as consequências da industrialização, como a má remuneração e o desemprego, com grande potencial revolucionário (Cf. MARX; FANON).

Suas campanhas eram realizadas na base da comunidade, no meio do seu povo, e feitas, principalmente, para diminuir os efeitos da nova pobreza nas cidades americanas: o aumento do desemprego crônico, a constante crise no sistema de saúde, moradias dignas, saneamento básico, dependência de drogas, fome, racismo e brutalidade policial. Seus protestos eram inovadores, com grande foco em chamar atenção midiática, para surtirem efeitos e para serem, de fato, vistos pela sociedade e autoridades. Conquistaram, junto de outros movimentos sociais e,



especialmente, em equilíbrio com os Panteras Negras, uma mudança na “cor” da política e a valorização da cultura popular urbana (FERNÁNDEZ, 2020).

Com o aumento de integrantes no grupo e cada vez mais interesse por parte da população, o movimento se dividiu em subgrupos. Um deles, a União das Mulheres, era constituído em sua maioria por jovens que foram criadas em ambientes machistas. Para elas, com efeito, participar dos Young Lords tornar-se-ia uma experiência de emancipação, a começar pela luta interna para transformar a própria cultura machista que a princípio caracterizava o agrupamento. A maioria era jovem e como, majoritariamente, foram criadas em ambientes machistas, participar dos Young Lords se tornava algo empoderador e libertador, por estarem sempre aprendendo sobre seus direitos.

Inicialmente, as mulheres tinham uma participação pequena e não podiam assumir determinados cargos dentro do movimento vistos como “perigosos” para uma mulher. Depois de muita luta e debates com outros líderes do grupo, as mulheres conseguiram uma maior participação, com cargos de maiores responsabilidades e mais visíveis para a mídia.

Uma das maiores figuras feministas dentro do movimento foi Iris Morales, que decidiu se juntar ao grupo depois de uma conversa com Cha Cha Jiménez e de ter visto a maneira efetiva e direta das ações do grupo, que não ficavam apenas no plano das ideias. Logo depois, se tornou ministra da educação dos YLO, ficando encarregada de educar os membros do partido a respeito de história e política. Tendo essa autoridade, Morales acabou trazendo para suas aulas movimentos feministas e mulheres que não possuíam vez voz na sociedade norte-americana.

Com a crescente adesão de mulheres, o movimento ficou conhecido por lutar pela igualdade de gênero e enfatizar a luta das mulheres, o que era considerado revolucionário para a época. Os Young Lords também acabaram



influenciando movimentos posteriores e incentivando mulheres do país inteiro a lutar pela sua independência e ter seus direitos garantidos.



Foto- À esquerda Iris Morales, Denise Oliver, Nydia Mercado, e Lulu Carreras depois de um encontro o congresso Women's Caucus, no East Harlem, 1970

Os Young Lords começaram a trajetória de luta no gueto do East Harlem através da campanha pela coleta regular de lixo, ação que os integrantes do grupo denominaram de Ofensiva do Lixo. A ação foi determinada pela demanda da própria comunidade, a qual se sentia incomodada com o descaso das autoridades sanitárias em relação ao problema crônico instalado na área do gueto, pelos direitos dos moradores de seu bairro através do lixo, pois este é um fato concreto da desigualdade existente na cidade de Nova York. O lixo é algo evidente que qualquer indivíduo consegue ver, diferente de algo estrutural que muitas vezes pode ser ignorado.



Através do lixo, pode-se perceber a desigualdade de direitos dos bairros de Nova Iorque. Bairros mais ricos e conhecidos tem seus direitos civis garantidos enquanto bairros mais periféricos, como o East Harlem, não. O direito ao saneamento básico, como por exemplo o abastecimento de água potável, o esgoto sanitário, a limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos, é reconhecido como direito humano e não como serviço ou bem negociável, portanto o saneamento básico é um direito de todos, uma medida necessária para melhorar a vida e a saúde dos habitantes impedindo que fatores físicos possam prejudicar as pessoas no seu bem estar físico, mental e social.

Em East Harlem por exemplo o lixo não era coletado por meses, os espaços públicos eram lotados de entulho, como sofás, camas, pias velhas ou caixas e sacos cheios de resíduos das casas, havia muitos prédios abandonados e lotes vazios cheios de lixo, os quais, ao invés de abrigarem toda sorte de resíduos e descartes, poderiam ser aproveitados, melhorando as condições de vida dos moradores do bairro. O East Harlem era um bairro com densidade populacional elevada, era 50% mais densamente povoado que os outros bairros da cidade, 90% de seus moradores moravam em 60% das áreas residenciais, cortiços em situações precárias, portanto o investimento e o reutilizo de prédios e terrenos abandonados ajudaria a garantir melhores condições de moradia (FERNÁNDEZ, 2020).

Pensando nesses conceitos civis básicos que o governo não garantia para os porto riquenhos, as ações do partido tiveram início justamente pelo direito de saneamento, pois eles entendiam que tal problema era uma extensão de outras questões. Efetivamente, o movimento havia elaborado um Programa de 13 Pontos, o qual estabelecia uma base ideológica e esclarecia suas missões e propósitos que se estendiam para além da coleta de lixo:



1. Emancipação dos porto-riquenhos, tanto dentro dos EUA, quanto a liberdade da ilha de Porto Rico, ainda uma colônia estadunidense.
2. Autonomia para todos os latinos controlarem suas vidas, suas terras, contra o imperialismo estadunidense
3. Libertação de todos os povos do Terceiro Mundo, da opressão que sofrem há centenas de anos (Latinos, Indianos, Povo Negro)
4. Luta nacionalista revolucionária contra a colonização dos povos oprimidos e contra o racismo
5. Queriam tirar controle comunitário de suas instituições e terras, para, assim, fazer o que era necessário à comunidade, uma vez que a terra pertence ao seu povo
6. Educação da cultura crioula e sua luta contra o genocídio causado pelos imperialistas estadunidenses e o ensinamento da língua espanhola
7. Oposição ao capitalismo, que ganha dinheiro explorando o povo oprimido.
8. Oposição às forças armadas estadunidenses, principalmente sua intervenção na guerra do Vietnã.
9. Liberdade para todos os presos políticos e prisioneiros da guerra colonizadora em Porto Rico
10. Igualdade para as mulheres e a queda do machismo
11. Luta a favor de uma unidade internacional da luta comunista
12. Armamento pessoal e ofensivas armadas como forma de se libertarem da opressão das classes dominantes
13. Sociedade socialista



Através das pequenas campanhas, eles tinham o objetivo de alcançar suas ideias revolucionárias. O partido acreditava na ação direta para conscientizar os moradores do East Harlem. O diálogo era uma delas. Os

integrantes dos Young Lords iam nas ruas conversar com os vizinhos, para entender as suas necessidades e para conscientizar os moradores dos objetivos do grupo, a partir disso, a participação coletiva tem mais força, eles acreditavam que a ação direta era o maior meio de transformação. Pelo meio do fazer se dá a união, cria-se assim uma rede sempre mais ampla, os moradores se sentem pertencentes a algo, a um grupo, uma comunidade, cria-se uma identidade que dá força para os moradores reivindicarem seus direitos.

Algumas ações foram importantes para o crescimento dos Young Lords. Os moradores, junto com o grupo, eram convidados a recolher e varrer o lixo das estradas e depois empilhá-los nas ruas da comunidade porto-riquenha. Assim, precisando de suprimentos de limpeza, eles pediram equipamentos para a assistência do Departamento de Saneamento da cidade de Nova Iorque, mas foram rechaçados pelos funcionários. Negaram o acesso de vassouras e sacos de lixo por acharem que o grupo fosse constituído por vândalos. Diante de uma atitude não isenta de preconceito, o grupo decidiu se apropriar dos equipamentos para conseguir realizar as limpezas, reunindo-se durante alguns domingos para varrer as ruas e deixavam a sujeira nas calçadas. Estas ações aumentaram a visibilidade do grupo e diversos moradores se juntaram as lutas dos Young Lords. Com o tempo, o movimento ganhou novos participantes e de 15 passaram a mais de 300 pessoas envolvidas na campanha do lixo. No entanto, as discussões internas ao grupo mostraram os limites desta iniciativa, levando à conclusão de que varrer as ruas por si só não iria sustentar a campanha dos Young Lords por muito tempo.

Conforme nos revela Johanna Fernandez (2020), medidas mais fortes, drásticas e diretas foram tomadas, na segunda fase da “ofensiva de lixo”, momento em que se concretizou a ideia de colocar colchões, poltronas, sofás e carros velhos, no meio das estradas mais importantes no Harlem. Enquanto



um grupo colocava o lixo no meio da rua, outras pessoas explicavam para os pedestres as razões do protesto e seu propósito. A barreira de lixo bloqueou o tráfego e chamou a atenção dos moradores de bairros mais ricos e da mídia, obrigando, dessa maneira, as autoridades públicas a responderem às reivindicações da comunidade, precisamente o objetivo da manifestação era obrigar as autoridades públicas a responderem às reivindicações da comunidade. Os atos do movimento passaram de intervenções mais pacíficas, como varrer as ruas de seu próprio bairro, para manifestações de desobediência civil não violenta.

Com a intervenção das barreiras de lixo, os Young Lords chamaram a atenção das autoridades, que precisariam dar respostas, pois o grupo estava se manifestando e não poderiam ignorá-los, como faziam quando se manifestavam em seus bairros marginalizados. O grupo acreditava na realização de ações não violentas, portanto, o intuito deles nunca foi de agir através da violência, apesar de acharem válido e importante se armarem em defesa e pela libertação de seu povo que era constantemente oprimido, pela libertação do mesmo.



A ofensiva do lixo foi o primeiro protesto contra a injustiça ambiental diária sofrida pelo povo porto-riquenho de Nova York, porém, muitos outros atos foram organizados fora do contexto de lixo. Os Young Lords realizaram diversas ocupações de terrenos baldios, hospitais, igrejas e outros atos para exigir programas para os mais vulneráveis. Um exemplo de tais ações foi a ocupação do “Lincoln Hospital”, no Bronx, quando o grupo se uniu com os trabalhadores da área de saúde para dar visibilidade às condições precárias de trabalho, reivindicando do hospital e à divisão exploradora do trabalho e queriam obter melhorias no hospital e nas condições de saúde, além de participação na administração do local, em benefício de seu próprio povo.

Outra ação realizada pelo grupo foi a ocupação da igreja hispânica no East Harlem. Por onze dias, nas igrejas, ocorreram programas, como café da manhã gratuito e creche para crianças. As creches ajudaram as famílias de East Harlem, que não tinham condições de pagar a escola, mas, com os filhos nessa creche, conseguiam trabalhar para sustentar suas famílias. Com essa atuação, acabaram alterando o nome da igreja para “La Iglesia de la gente”, e conquistando um espaço progressista, onde podiam se encontrar e ter debates construtivos, para a sua comunidade.





Frank Espada, Young Lords Free breakfast program, 1969

CONCLUSÃO: RACISMO AMBIENTAL

De acordo com a arquiteta e urbanista Joice Berth, o racismo ambiental pode ser definido como “a prática discriminatória usada na elaboração de políticas ambientais, na aplicação de regulamentos, na construção de leis entre outras coisas”. A discriminação, no caso em questão, “parte da conotação racial para deliberar sobre comunidades negras” (2023, p.151). Essa prática institucionalizada de discriminação de grupos étnico-raciais mais vulneráveis em benefício de uma minoria branca dominante se aproveita da falta de representação e voz que essas comunidades marginalizadas têm política e economicamente.

Esses grupos são destituídos da posição de sujeitos e submetidos à condição de objetos, encontram-se privados de direitos e têm as garantias individuais ignoradas. Dessa maneira, passam a ser administrados como peças pelo Estado e grandes corporações da maneira que for mais produtiva para o mercado, sem nenhuma preocupação com o bem estar da população. Em uma entrevista para o jornal *The Guardian*, Robert Bullard afirma: “cinco



em cada cinco aterros sanitários em Houston estavam localizados em bairros negros, e seis em cada oito incineradores de lixo estavam em bairros negros,” evidenciando como a população negra sofria mais com a poluição, mesmo não sendo a maior produtora de lixo.²

O movimento dos Young Lords foi vanguardista em abordar a questão ambiental no centro de suas reivindicações. A investida do lixo, realizada pelo grupo em 1970, pode ser considerada um passo no caminho para o que seria concretizado em 1972 com a Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano de 1972 realizada em Estocolmo. Nela, o direito a um meio ambiente saudável foi introduzido como um direito humano fundamental, destacando-se a importância dele ser assegurado igualmente a todos os grupos étnico-raciais.

Além da questão ambiental, o grupo foi vanguardista juntamente com os Panteras Negras, em pensar um plano de ação mais amplo e em conjunto com as comunidades nas quais se encontravam inseridos. Os Young Lords e os Panteras negras superaram a barreira que o sistema de dominação desejava erguer e interpor entre eles para mantê-los como rivais e inimigos. Sem perder de vista a tradição cultural específica a cada grupo, souberam sobrepor às eventuais diferenças, os interesses comuns na luta contra o racismo estrutural)

O ensino destinado a comunidade local, com valores e tradições do povo latino, os cafés da manhã que eram oferecidos no bairro pelo movimento e a ação de limpar as ruas com as próprias mãos foram maneiras de engajar a comunidade e garantir o sucesso da empreitada. Os jovens porto-riquenhos perceberam que para que a mudança fosse duradoura e mais efetiva eles deveriam fazer parte do sistema, buscando lugares no governo municipal e, dessa forma, garantindo que suas vozes fossem ouvidas



² Inserir a data e o título da reportagem.

de maneira mais clara e cada vez mais alta, aumentando a representatividade da sua comunidade na esfera política.

Com o sucesso da empreitada do lixo, os Young Lords provaram que não eram apenas uma gangue de um bairro periférico de Nova Iorque, mas sim uma organização séria com objetivos claros e um plano de ação muito bem elaborado, quebrando o estigma em conjunto com os Panteras Negras de que *colored people*, como negros e latinos são referidos pejorativamente nos EUA, não são bandidos e arruaceiros, mas sim pessoas extremamente capazes e inteligentes, buscando nada mais do que a igualdade de direitos e oportunidades, como deveria ser garantido no contrato social dos EUA, a Constituição Federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTH, Joice. **Se a cidade fosse nossa: racismos, falocentrismos e opressões nas cidades**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2023.

CARSON, Clayborne (Org.) **A autobiografia de Martin Luther King**. Rio de Janeiro, Zahar, 2014.

FARNETTI, P. B. **Pantere Nere: storia e mito del Black Panther Party**. Milano: Shake Edizioni, 1995.

FERNÁNDEZ, Johanna. **The Young Lords: a radical history**. Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 2020

MARABELE, Manning. **Malcolm X: Uma vida de reinvenções**. São Paulo, Companhia das Letras, 2013.



COLORLINES. **Mujeres of the Young Lords.** Disponível em: <https://www.colorlines.com/articles/mujeres-young-lords>. Acesso em: 29 jun. 2020.

MIJENTE. **LIFTING UP THE STRUGGLES OF THE MUJERXS OF THE YOUNG LORDS PARTY: REFLECTIONS ON IRIS MORALES' BOOK.** Disponível em: <https://mijente.net/2017/04/lifting-up-the-struggles-of-the-mujerxs-of-the-young-lords-party/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

THE YOUNG PATRIOTS AND THE ORIGINAL RAINBOW COALITION. **The Origins Of The Young Lords Organization.** Disponível em: <http://www.youngpatriots-rainbowcoalition.org/yl0-introduction>. Acesso em: 29 jun. 2020.

THENATION.. **The Roots of Organizing, The Young Lord's revolution.** Disponível em: <https://www.thenation.com/article/culture/young-lords-radical-history-johanna-fernandez-review/>. Acesso em: 29 jun. 2020.

THOUGHTCO.. **A Brief History of the Young Lords.** Disponível em: <https://www.thoughtco.com/young-lords-history-4165954>. Acesso em: 29 jun. 2020.

OGBAR, Jeffrey O.G.. **Puerto Rico en mi Corazón: The Young Lords, Black Power and Puerto Rican nationalism in the U.S.,1966-1972.** Centro Journal: The City University of New York, USA, v. 18, n.1, p. 148-169, jul./2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/377/37718109.pdf> . Acesso em 20.jun.2020.

YOUTUBE. **Jose Jimenez Interview: Young Lords Part I.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iUPitgt74Ao&feature=youtu.be> . Acesso em 01.jul.2020.



YOUTUBE. **Jose Jimenez Interview: Young Lords Part II.** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ZlWT44z4ksw> . Acesso em 01.jul.2020.

CONESSIONE PRECARIE. **Archeologia di un futuro. Gli Young Lords di New York.** Disponível em <https://www.conessioniprecarie.org/2015/10/14/archeologia-di-un-futuro-gli-young-lords-di-new-york/> . Acesso em 30.jun.2020.

GREELANE. **Uma Breve História dos Senhores Jovens, grupo ativista de Porto Rico.** Disponível em: <https://www.greelane.com/pt/humanidades/hist%C3%B3ria-cultura/young-lords-history-4165954/> . Acesso em 30.jun.2020.

YOUTUBE. **Los Young Lords: los jóvenes puertorriqueños que transformaron East Harlem.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Eg66GMS3EAo> . Acesso em 20.jun.2020.

IL MANIFESTO. **Young Lords: La voce latina accanto a black lives matter.** Disponível em: <https://ilmanifesto.it/young-lords-la-voce-latina-accanto-a-black-lives-matter/> . Acesso em 30.jun.2020.

THE NEW YORK TIMES. **Garbage Fires for Freedom: When Puerto Rican Activists Took Over New York's Streets.** Disponível em: <https://www.nytimes.com/2019/10/11/nyregion/young-lords-nyc-garbage-offensive.html> . Acesso em 30.jun.2020.



NEW YORK TIMES. **Black and White in Vietnam.** Disponível em: <https://www.nytimes.com/2017/07/18/opinion/racism-vietnam-war.html?auth=link-dismiss-google1tap>. Acesso em: 28 jun. 2020.

UNIVERSITY OF MICHIGAN. **Projects and Programs of the Young Lords.** Disponível em: http://www.umich.edu/~ac213/student_projects06/student_projects/ylp/programs.html . Acesso em 30.jun.2020.

Recebido em 10/11/2023
Aprovado em 10/05/2024



2021, v. 4, n. 1